

REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL EM ODONTOMACHUS CHELIFER: ESPECIALIZAÇÃO ENTRE DIFERENTES GRUPOS DE OPERÁRIAS

Cândida Anitta Pereira Rodrigues (anittaprodrigues@outlook.com)

Ingrid De Carvalho Guimarães (guimaraes_ingrid@yahoo.com.br)

Nathan Rodrigues (nathan.bio.rb@gmail.com)

Márlon César Pereira (marloncesarp@yahoo.com.br)

William Fernando Antonialli Junior (williamantonialli@yahoo.com.br)

Formigas são insetos eusociais porque apresentam sobreposição de gerações adultas, cuidado cooperativo com a prole e possuem divisão reprodutiva de trabalho. À casta reprodutiva, rainha, cabe a produção de ovos, e a casta não reprodutiva, as operárias, têm como função os cuidados com a prole, construção do ninho, coleta de alimentos e defesa da colônia. Podem haver ainda subconjuntos de operárias chamados de subcastas. Contudo, na subfamília Ponerinae apenas um gênero (Megaponera) apresenta subcastas entre as operárias. Este trabalho tem como objetivo descrever o repertório comportamental da formiga *Odontomachus chelifer* para posteriormente investigar se há subcastas nesta espécie. Para isso, foram coletadas 3 colônias de *O. chelifer* em uma área urbana de Dourados/MS e todos os indivíduos foram mantidos em ninhos artificiais em laboratório. Todos os adultos foram marcados com tinta atóxica no tórax. Após período de habituação às condições laboratoriais, as observações foram feitas pelo método de amostragem de todas as ocorrências, totalizando 100 horas. Cada amostragem foi feita no período de uma hora e foram anotados todos os comportamentos das formigas. O etograma mostra um total de 25 categorias comportamentais, divididas em 6 classes: Forrageamento e alimentação; limpeza; limpeza/manutenção do ninho; reconhecimento/dominância; imobilidade e cuidado com a prole. Esses resultados mostram que *O. chelifer* possui um repertório maior do que outras espécies do mesmo gênero como por exemplo *Odontomachus bauri* com 18 categorias e *Odontomachus affinis* com 23. A construção de um etograma da espécie é o primeiro passo para caracterizar as diferentes funções que os indivíduos desempenham na colônia. Índícios apontam que há diferenças morfológicas entre grupos de operárias nesta espécie, algo incomum para a subfamília. O próximo passo é avaliar se esses diferentes grupos de operárias de fato desempenham comportamentos em frequências significativamente diferentes entre si, ou seja, funções específicas na colônia, caracterizando divisão de trabalho entre operárias, portanto subcastas nesta espécie.